



antes



depois

artesanais e empíricas; fase recente técnica e científica". Estamos hoje nesta terceira fase. Dois relatórios deslancharam o processo: o do Dr. William e um outro, feito em 1970 pela diretora-geral Jannice Monte-Mór. Peritos da Biblioteca foram ao exterior se especializar; as obras raras, assim como os manuscritos antigos e o acervo iconográfico foram separados em salas especiais e em estantes arejadas; novos instrumentais foram adquiridos; laboratórios foram montados; especialistas de renome mundial foram chamados a visitar a Biblioteca e a dar o seu parecer teórico e prático; apelou-se para uma ajuda concreta a organismos de conservação e preservação internacionais. Hoje, a participação de peritos da Biblioteca Nacional em seminários e congressos, nacionais e estrangeiros, muitas vezes para dar aulas, é uma rotina. E os resultados não se fizeram esperar: "montada uma estrutura mínima inicial, que evoluiu é recebeu várias denominações no decorrer do tempo, a atual Divisão de Conservação e Restauração tem as seguintes funções: supervisionar